

A quem possa
INTERESSAR



IZABEL SCALABRIN BARRETO

A quem possa
INTERESSAR

MINHA VIDA DE *AU PAIR*



Copyright © Grupo Editorial Coerência, 2022

Copyright © Izabel Scalabrin Barreto, 2022

Todos os direitos desta edição reservados ao Grupo Editorial Coerência.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida através de
qualquer meio existente sem a autorização prévia da editora.

DIREÇÃO EDITORIAL
Lilian Vaccaro

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Bianca Gulim

ASSISTÊNCIA EDITORIAL
Raquel Escobar

ANÁLISE CRÍTICA
Márcio Zanini

PRODUÇÃO GRÁFICA
Giovanna Vaccaro

CAPA
Henrique Morais

DIAGRAMAÇÃO
Michael Vasconcelos

DADOS
INTERNACIONAIS
DE CATALOGAÇÃO
NA PUBLICAÇÃO
(CIP)

Barreto, Izabel Scalabrin.

A quem possa interessar / Izabel Scalabrin Barreto. – 1ª edição –
São Paulo: Coerência, 2022

ISBN: 978-65-89850-35-9

1. Literatura brasileira 2. Relato pessoal I. Título

CDD: 869



Rua Coronel Leme, 43
Centro | Bragança Paulista | SP
12.900-340
www.editoracoerencia.com.br

Prefácio

As boas lembranças você tem que guardar no coração, pertinho de você. São elas que vão lhe dar força no futuro. As más lembranças você transforma em comédia e coloca em um livro! A vida melhora muito depois que você aprende a rir de si mesmo.

Saiba que, se em algum momento você sentir um pouquinho de vergonha alheia lendo este livro, é porque eu falei a verdade.

O que você está prestes a ler são histórias, reflexões e paranoias de uma menina de dezessete, dezoito anos que decidiu atravessar o oceano para tentar a vida na Europa em 2017. Os capítulos são textos que ela publicava no Facebook.

Ela é bem dramática e finge que ainda não fala palavrão — fofa. Ela era eu. Sou eu. Somos?

Crescer é complicado, e eu espero que este livro possa ajudar. Então, por favor, aprenda com meus erros e ria das minhas desgraças, talvez você possa rir das suas também.

Boa leitura!



I

Após seis horas de carro até Porto Alegre, um voo de duas horas até São Paulo, três horas esperando em Guarulhos, mais um voo de doze horas até Londres e mais trinta minutos de carro, finalmente cheguei a uma cidadezinha chamada Berkhamsted, a pouco mais de sessenta quilômetros de Londres.

Estava ali para trabalhar como a babá (*au pair*) de uma família — sobre a qual não vou falar muito por questão de privacidade — e tentar melhorar meu inglês o máximo possível em nove meses.

No primeiro dia, me esforcei para causar uma boa impressão, mas, completamente cansada, só entendia trinta por cento de qualquer coisa que me diziam, mas, graças a Deus, Catherine, dona da casa e minha chefe, me mandou direto para meu quarto para desfazer a mala e descansar um pouco. Para minha surpresa, o quarto que me deram era completamente adorável. Tinha a própria lareira, uma janela para a rua, um armário grande de madeira — que não era uma passagem para Nárnia, eu conferi —, uma cama de casal muito confortável e um teto lindo, com tábuas de madeira cruzando-o para se encontrar no lustre azul-bebê com flores cor-de-rosa.

Enquanto desfazia a mala, tudo começou a se tornar um pouco mais real, como se até aquele ponto eu estivesse sonhando. Meus pais não me deixariam sair do país com dezessete anos,

certo? Mas quando eu olhava para fora da janela não vi a rua onde tinha crescido, mas casas de tijolos com janelas eduardianas e ruas estreitas cobertas de sal para que ninguém escorregasse no gelo que se acumulava de madrugada.

Comecei a chorar enquanto arrumava minhas roupas dentro das gavetas, tentando manter um nível de organização muito incomum para mim, tentando ser produtiva mesmo ao encarar o desconhecido pela primeira vez.

Ligar para a minha família não melhorou muito a situação, eu só queria fazer o telefonema durar para sempre. E eu pensando que não iria querer ligar todos os dias. Não queria chorar no telefone para não assustar meus pais, afinal a decisão de estar ali fora minha. Por que passar essa ansiedade para eles? Acho que o animador e cineasta Hayao Miyazaki explicou perfeitamente o que eu senti naquele primeiro dia em seu filme *Sussurros do Coração*, quando Seiya Tsukishima diz: *Não é fácil viver da sua própria maneira. Você não pode culpar ninguém além de si mesmo.*

Minha escolhas, minha aventura. Eu mal podia esperar para ver onde isso tudo ia dar.